



Trabalho 1420

**SÍNDROME DO CLIMATÉRIO E SUA RELAÇÃO COM O
TRANSTORNO DO HUMOR: INTERFACES NA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM¹**

Débora de Guimarães Amorim¹

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa¹

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa¹

Thaysa Alves Tavares¹

Giselle Carlos Santos Brandão Monte²

INTRODUÇÃO: O processo de desenvolvimento humano é caracterizado por sucessivas etapas biológicas. Nesse contexto, o organismo feminino é marcado por três importantes fases de intensa transformação, configurando assim, uma nova forma de ser, ver e de se compreender frente ao fenômeno existencial. A primeira fase é aquela que se desenvolve a partir do nascimento até a puberdade, a segunda tem início com a menarca e termina com a menopausa e a terceira começa com o desaparecimento da menstruação e segue até a morte; fechando assim o ciclo vital¹. Em meio a essas fases do ciclo vital feminino encontra-se o climatério que demarca a passagem da fase reprodutiva para a não-reprodutiva, tendo início por volta dos 40 anos durando assim até os 60 anos, na maioria das mulheres. Dentro desse espaço de tempo, ocorre a menopausa, a qual é definida como a última menstruação, caracterizada pelo aparecimento de irregularidades menstruais e queixas vasomotoras^{2,3,4}. O principal aspecto biológico da menopausa é a redução da produção dos hormônios esteróides sexuais, principalmente estrogênio e progesterona⁴. A deficiência ou diminuição desses hormônios ocasionam algumas mudanças clínicas e psicológicas como atrofia genital, sintomas vasomotores, insônia, aumento da perda de massa óssea, instabilidade emocional e irritabilidade. Para algumas mulheres esse período de modificação fisiológica é visto como um processo normal e esperado; entretanto, há evidências de que a perimenopausa representa um período de maior risco para o surgimento ou exacerbação de transtornos de humor, principalmente em mulheres com história prévia de depressão e/ou ansiedade⁵. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos psicológicos causados na mulher durante o climatério, relacionando com a assistência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o climatério e sua relação com o transtorno de humor, nas bases de dados: Bireme, Lilacs e Scielo, durante o período de 2000 a 2010. Utilizaram-se como descritores as palavras transtorno depressivo, climatério e menopausa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a literatura, vários estudos epidemiológicos indicam que a prevalência de depressão é maior em mulheres do que em homens. As taxas revelam que o valor tem variado entre 1,5 e 3,0, com uma média de 2 mulheres para cada homem. Diante dos valores apresentados, essa diferença é observada em várias regiões do mundo e o ciclo reprodutivo das mulheres tem sido visto como um fator determinante para o surgimento desses transtornos de humor⁵. O processo de transição para a menopausa natural está diretamente relacionado com a evolução feminina. Muitas mulheres enfrentam essa etapa sem maiores dificuldades, mas ainda percebe-se a existência de tabus em relação ao assunto. No Brasil a perspectiva de vida está em torno dos 72,4 anos; para as mulheres o período do climatério corresponde um terço de suas vidas. Estima-se que 33% das mulheres poderão sofrer pelo menos um episódio de depressão durante sua existência, com prevalência de 9% no climatério². Baseado nos estudos

11 – Acadêmica do 4º ano de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). deboramoringuimaraes@hotmail.com

2 - Mestre em Enfermagem (UFPE), especialista em Saúde da Mulher (HC/UFPE), enfermeira obstetra, docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e da Faculdade CESMAC do Sertão – Palmeira dos Índios- AL. giselle_ge@hotmail.com



Trabalho 1420

encontrados observou-se que a maioria das mulheres em fase do climatério, procura atendimento ginecológico por apresentarem queixas de forma mais intensas dos sintomas físicos e psicológicos. As principais alterações do humor dessa fase são irritabilidade, instabilidade emocional, episódios de choro imotivados, momentos de ansiedade, humor depressivo, falta de motivação para realizar as atividades diárias, dificuldade de concentração e memorização e insônia. Alguns fatores podem favorecer para o surgimento dessa condição, como o medo de envelhecer, sentimento de inutilidade, e carência afetiva⁴. A partir de uma perspectiva psicossocial, alguns autores argumentam que a depressão e a ansiedade no climatério não se relacionam exclusivamente por fatores hormonais, mas existe uma relação fortemente apresentada com os aspectos sociais e econômicos como: nível econômico diminuído, desemprego, as mudanças no meio familiar (separação, síndrome do ninho vazio, doença ou morte de familiares) e a dificuldade de procurar atendimento psiquiátrico, devido aos preconceitos culturais ainda existentes². Com depressão, as mulheres sentem-se impossibilitadas do convívio social e dos cuidados com a saúde, diante dessa situação sua qualidade de vida será comprometida. Assim, para uma adequada assistência a essas mulheres, torna-se relevante a importância de profissionais capacitados, a fim de que eles atendam a este público de forma integral, observando as particularidades dessa fase de vida. Neste contexto, a enfermagem, por estar diretamente em contato com o indivíduo, deve fortalecer o vínculo com as mulheres durante o climatério de modo a estimular positivamente a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Esta revisão de literatura possibilitou compreender a conexão entre o período do climatério e as alterações psicológicas que geralmente surgem nas mulheres. Verificou-se que essas alterações não estão ligadas somente ao déficit hormonal, mas a outros fatores socioeconômicos e psicológicos que necessitam de reconhecimento por parte dos profissionais de saúde, com o objetivo de aumentar a detecção precoce e estabelecer condutas terapêuticas positivas que englobem integralmente a mulher no climatério. Neste contexto, torna-se primordial que o profissional enfermeiro esteja sensível para compreender as alterações biopsicossociais que podem surgir neste momento de transição na mulher, atuando sobre os problemas efetivamente existentes, com a elaboração de um plano de cuidados individualizado e holístico, implementação da sistematização da assistência de enfermagem e agindo de forma preventiva na redução do adoecimento e promoção da saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este estudo traz contribuições pertinentes à Enfermagem, uma vez que permite compreender a mulher no climatério e seus embates de maneira holística, possibilitando que as intervenções de enfermagem não sejam baseadas apenas em questões biológicas, mas contemplem a mulher e seu contexto de vida. **REFERÊNCIAS:** 1- Scaf G, Freitas JAS, Damante JH. Determinação da idade da menarca em meninas brancas, brasileiras, da região de Bauru. Rev Pediatr. 1983; 5(3): 169-74. 2- Polisseni AF, Araújo DAC, Polisseni F, Junior CAM, Polisseni J, Fernandes ES, Guerra MO. Depressão e ansiedade em mulheres climatéricas: fatores associados. Rev Bras Ginecol Obstet. 2009; 31(1): 28-34. 3- Soares CN, Almeida OP. Associação entre depressão na perimenopausa e níveis séricos de estradiol e hormônio folículo-estimulante. Rev Bras Psiquiatr. 2000; 22(1): 17-21. 4- Fernandes RCL, Rozenenthal M. Avaliação da sintomatologia depressiva de mulheres no climatério com a escala de rastreamento populacional para depressão CES-D. Ver Psiquiatr Rio Gd Sul. 2008; 30(3). 5- Fernandes CE, Melo NR, Wehba S. Climatério feminino: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Editora Lemos. 2001. **DESCRIPTORES:** Transtorno depressivo, climatério, menopausa. Eixo II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.